

Antologia de Michael pryer

Michael pryer

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Sobre o autor

Michael Rodrigues, de Mogi das Cruzes, poeta
amante da poesia,
Em suas palavras, um universo de magia e
fantasia.
Das terras paulistas, sua inspiração ecoa e
resplandece,
Em cada verso, em cada estrofe, sua alma floresce.

resumo

No baile da vida

Nas estradas

Quando o vento sopra

No baile da vida

Que alegria contagia quando o amor se faz presente,
Como chamas que ardem no coração, intensamente.
Nada parece deter o amor genuíno, sublime,
Pois quando amamos, o mundo se transforma em um baile, um crime.

E dançamos ao som da paixão, da cumplicidade ardente,
Cada passo, cada giro, um gesto de amor envolvente.
Que a música do amor nos guie, nos embale nesse baile sem fim,
Onde só importa a dança, a união, o sentimento enfim.

Que o fogo da paixão nos aqueça e ilumine o caminhar,
No baile da vida, juntos, a dançar e a se entregar.

Nas estradas

Nas estradas percorri longos caminhos,
Em busca de te encontrar, de estar contigo sozinho.
O coração batia forte, a esperança me guiava,
Mas hoje és tu que me diz que é melhor eu desistir.

Tentando superar essa tristeza sem fim,
Volto para o início, mas o vazio persiste em mim.
Pois mesmo diante da recusa, do adeus a pairar,
Meu amor por ti continua a prosperar.

Eu faria tudo para te ter de volta,
Mesmo que a distância pareça uma ponte solta.
Pois em meu peito, tu és a melhor metade,
E mesmo que o tempo passe, jamais te esquecerei de verdade.

Nessas estradas, aprendi que o amor é assim,
Um labirinto de desafios que nos leva até o fim.
E mesmo que hoje a distância pareça um abismo a transpor,
Eu te guardarei
sempre com amor.

Quando o vento sopra

Vontade de ser sozinho, em silêncio e calma,
A taça do vinho, vazia, sem brinde para a alma.
Não por falta de amigos ou de merecimento,
Mas pela necessidade de um tempo, de um momento.

Trocar o aconchego do ninho pela paz da madrugada,
Deixar para trás a festa, a agitação engarrafada.
A orquestra de sentimentos se desfaz, dá lugar ao violão,
Na solidão encontra-se a força, a introspecção.

Quando o vento sopra e as perguntas vêm à tona,
O eco do silêncio ressoa, em resposta que abandona.
Pois a solidão é uma ponte para um novo começo,
Onde o passado se desfaz, em um sopro, em um apreço.